

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS



caderno de resumos



Imagem:

Lydio Bandeira de Mello

Leopoldina MG 1929. Vive no Rio de Janeiro – RJ.

Sem título, 2019

Carvão crayon e pastel seco, 75 x 55 cm

Acervo Lydio Bandeira de Mello.

Crédito Fotográfico: Rafael Bteshe.

41º. Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS

caderno de resumos

Evento virtual

2021



41º Colóquio do Comitê Brasileiro de
História da Arte

23 a 27 de novembro de 2021

Arte em
Tempos Sombrios



41º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE: *ARTE EM TEMPOS SOMBRIOS*

Evento virtual

23 a 27 de novembro de 2021

Diretoria do CBHA (Gestão 2020 - 2022)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU) – Presidente

Neiva Bohns (UFPeL) – Vice-Presidente

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ) - Secretária

Arthur Valle (UFRRJ) - Tesoureiro

Comissão de Organização

Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA) (presidente)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA)

Marize Malta (UFRJ/CBHA) Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Sandra Makowiecky (UDESC/CBHA)

Comitê Científico

Almerinda Lopes (UFES/ CBHA)

Arthur Valle (UFRRJ/CBHA) Bianca Knaak (UFRGS/ CBHA)

Blanca Brittes (UFRGS/CBHA)

Camila Dazzi (CEFET-RJ/ CBHA)

Fernanda Pequeno (UERJ/ CBHA)

Fernanda Pitta (Pinacoteca-SP/ CBHA)

Marco Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG/CBHA)

Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/ CBHA)

Marília Andrés Ribeiro (UFMG/CBHA)

Neiva Bohns (UFPeL/CBHA)

Niura A. Legramante Ribeiro (UFRGS/ CBHA)

Paulo César Ribeiro Gomes (UFRGS/ CBHA)

Raquel Quinet Pifano (UFJF/CBHA)

Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/ CBHA)

Vera Pugliese (UnB/ CBHA)

Equipe de Produção

Coordenação geral

Rogéria de Ipanema (UFRJ/CBHA)

Coordenação das equipes

Martha Werneck de Vasconcellos (EBA-UFRJ)

Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV-EBA-UFRJ)

Debora Camilo dos Santos

Gabriel Pereira

Licius da Silva

Paulo Cesar Holanda

Bacharelado de História da Arte (EBA-UFRJ)

Carlos Henrique de S. Fernandes

Caroline de Castro Miranda

Julia Poina

Lorena Kock Nascimento

Lucas Gibson



IRMÃ CORITA, ARTE, ATIVISMO E FÉ COMO INSTRUMENTOS

PAULO SILVEIRA ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul / paulo.silveira@ufrgs.br

RESUMO EXPANDIDO

Após período de certo escamoteio por um círculo cultural que parecia determinar padrões específicos para patamares artísticos, uma freira volta a receber atenção crescente. Ser mulher e ativista em tempo e espaços notáveis de participação em reivindicações sociais parece não ter sido suficiente – pelo menos em certo momento – para sobrepujar as forças ou desatenções que a deixaram de lado, talvez por, entre outros fatores, possuir uma bagagem não exatamente aplaudida pela chamada alta cultura: ter a fé em Cristo e em Maria como causas. O ativismo prevê e aceita bem, filosófica e instrumentalmente, a propaganda a serviço de doutrinas e causas ideológicas, políticas, estudantis, trabalhistas, partidárias, antibelicistas, ecológicas etc. Porém, a divulgação de uma ideia, crença ou religião pode ser tão mais problemática quanto mais se aproxima do terceiro termo, a religião, motivo de dificuldade da empatia. A pergunta já foi respondida e a resposta é sim, arte e ativismo são compatíveis com a razão católica. Mas dizer que a causa é “católica” pode ser mais excludente do que ser “cristã”, já que esta segunda abstração foi melhor acolhida ou consumida pela contracultura. “Redescoberta” em anos recentes para além da mera curiosidade, entre outros motivos também graças aos esforços de ampliação da tolerância, Irmã Corita se fixa no panteão da arte pop internacional como uma de suas representantes mais programáticas e ativas.

Frances Elizabeth Kent (1918-1986), mais tarde a freira rebatizada como Corita Kent e chamada de Sister Corita (Irmã Corita), surpreende como artista, ativista, educadora com causa e promotora da justiça social e do amor à espiritualidade. Nasceu em Iowa, estado do meio-oeste norte-americano, de pais com origem irlandesa e holandesa. Quando tinha um ano e meio a família mudou para Vancouver e aos 5 anos para Los Angeles. Lá permaneceria até 1980. Em 1936 entrou na Ordem das Irmãs do Imaculado Coração de Maria (Immaculate Heart of Mary), assumindo o nome Mary Corita. Teve formação no Otis College of Art and Design e no Chouinard Art Institute (futuro California Institute of Arts, mas obtendo bacharelado em artes no Immaculate Heart College, em 1941, e mestrado em História da Arte na University of Southern California, em 1951. Sua produção artística, especialmente em serigrafia, comprometida durante anos com os direitos civis, a tolerância e a fé católica, e os obstáculos que surgiram, são os objetos circunstanciados desta comunicação.

PALAVRAS-CHAVE:

Corita Kent. Sister Corita. Irmã Corita. Ativismo. Pop Art.

IMAGEM:



Irmã Corita Kent no Immaculate Heart College, 1964.
Acervo Corita Art Center (foto não creditada).